



**A-135**

CONCURSO PÚBLICO - EDITAL Nº 70/2014

REVISOR DE TEXTO

**PROVA OBJETIVA**

**Leia com atenção as Instruções**

1. Você recebeu do fiscal um **cartão de respostas da prova objetiva** e este **caderno de questões** que contém **60 (sessenta) questões objetivas**.
2. É sua responsabilidade verificar se o nome do cargo informado neste **caderno de questões** corresponde ao nome do cargo informado em seu **cartão de respostas**.
3. Você dispõe de **4 (quatro) horas** para realizar a prova, incluindo o preenchimento do **cartão de respostas**.
4. Somente depois de decorrida uma hora do início da prova, o candidato poderá retirar-se da sala de prova em caráter definitivo, obrigatoriamente entregando ao fiscal de sala todo o material de prova recebido.
5. Somente será permitido ao candidato levar seu **caderno de questões** quando faltar uma hora para o término do tempo estabelecido para a prova.
6. É terminantemente vedado copiar respostas, em qualquer fase do concurso público.

7. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala somente poderão ser liberados juntos.
8. Se você precisar de algum esclarecimento, consulte o fiscal.

**Somente após autorização para o início da prova:**

1. Verifique, neste **caderno de questões**, se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
2. Verifique, no **cartão de respostas**, se existem espaços suficientes para a marcação das respostas de todas as **questões objetivas** existentes neste caderno de questões.
3. Transcreva a frase abaixo, utilizando letra cursiva, no espaço reservado no seu **cartão de respostas**.

**"Não é necessário ver todos os degraus. Apenas dê o primeiro passo."** *Martin Luther King Jr.*

**Cronograma Previsto - Prova Objetiva**

Atividade	Início	Término
Divulgação das provas - Todos os cargos - Internet	18/08/2014	
Divulgação dos gabaritos preliminares das provas - Todos os cargos - Internet		
Disponibilização das imagens do material de prova - Todos os cargos - Internet		
Divulgação do resultado preliminar das provas - Todos os cargos - Internet		

Consulte o cronograma completo em <http://concursos.pr4.ufrj.br>



## LÍNGUA PORTUGUESA



Em 27 de março último, o Conselho Universitário da UFRJ aprovou a criação do Ano da Memória e Verdade da universidade. Especialmente entre 1º de abril de 2014 e 1º de abril de 2015, diversas iniciativas coordenadas pela Comissão da Memória e Verdade da instituição discutirão os anos de ditadura militar marcados por graves violações de direitos na sociedade, nas instituições universitárias, em geral, e na UFRJ, em especial.

O texto adiante é o da Nota Pública da COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE publicada em 30 de março de 2014. Leia-o, atentamente, e responda às questões 1 e 2 propostas a seguir.

## 50 anos do golpe de Estado de 1964

Há cinquenta anos um golpe de estado militar destituiu o governo constitucional do presidente João Goulart. Instaurou por longo tempo no país um regime autoritário que desrespeitava os direitos humanos; no qual os direitos sociais de muitos eram ignorados; em que os opositores e dissidentes foram rotineiramente perseguidos com a perda dos direitos políticos, a detenção arbitrária, a prisão e o exílio; onde a tortura, os assassinatos, os desaparecimentos forçados e a eliminação física foram sistematicamente utilizados contra aqueles que se insurgiam. Neste cinquentenário, a Comissão Nacional da Verdade quer homenagear essas vítimas e reafirmar sua determinação em ajudar a construir um Brasil cada vez mais democrático e mais justo.

A Comissão Nacional da Verdade nasceu com o objetivo de examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos praticadas no período. (1) Baseia-se na convicção de que a verdade histórica tem como objetivo não somente a afirmação da justiça, mas também preparar a reconciliação nacional, como vem assentado no seu mandato legal. Esteia-se na certeza de que o esclarecimento circunstanciado dos casos de tortura, morte, desaparecimento forçado, ocultação de cadáver e sua autoria, a identificação de locais, instituições e circunstâncias relacionados à prática de violações graves de direitos humanos, constituem dever elementar da solidariedade social e imperativo da decência, reclamados pela dignidade de nosso país. (2) Não deveria haver brasileiro algum ou instituição nacional alguma que deles se furtassem sob qualquer pretexto.

No ano passado comemoramos os vinte cinco anos da promulgação da Constituição Brasileira de 1988. Oitenta e dois milhões de brasileiros nasceram sob o regime democrático. Mais de oitenta por cento da população brasileira nasceu depois do golpe militar. O Brasil que se confronta com o trágico legado de 64, passados cinquenta anos, é literalmente outro. O país se renovou, progrediu e busca redefinir o seu lugar no concerto das nações democráticas. Não há por que hesitar em incorporar a esta marcha para adiante a revisão de seu passado e a reparação das injustiças cometidas. (3) Pensamos ser este o desejo da maioria. É certamente o sentido do trabalho da Comissão Nacional da Verdade.

1. Os trechos (1) Baseia-se na convicção de que a verdade histórica tem como objetivo não somente a afirmação da justiça, mas também preparar a reconciliação nacional, como vem assentado no seu mandato legal e (3) Pensamos ser este o desejo da maioria, destacados na Nota Pública, indicam o entendimento da Comissão Nacional da Verdade de que:
  - A) a investigação do período da ditadura militar divide o país ao meio, razão pela qual a maioria deve apoiar o mandato legal dado à Comissão para apurar e punir os crimes cometidos no período.
  - B) com o apoio da maioria de esquerda e de um mandato legal, a apuração dos crimes praticados no período ditatorial deve ser levada às últimas consequências, haja o que houver, doa em quem doer.
  - C) mais do que fazer justiça, a investigação dos crimes praticados pela ditadura militar deve punir exemplarmente os agentes e autoridades responsáveis, a fim de que nunca mais se repitam as barbaridades daquele período.
  - D) uma vez que a investigação do período da ditadura militar divide profundamente o país, as prioridades devem ser a de evitar o confronto com a minoria que apoiou o regime e reconciliar a maioria dos brasileiros com esses grupos ainda muito influentes e poderosos.
  - E) os anos de ditadura militar no Brasil dividiram opiniões no país, o estabelecimento da verdade é decisivo para a promoção da justiça e da democracia e a investigação desse período ditatorial, na atualidade, tem apoiadores, em maior número, e opositores, em minoria.
2. O trecho (2) Não deveria haver brasileiro algum ou instituição nacional alguma que deles se furtassem sob qualquer pretexto, destacado na Nota Pública, revela que a Comissão Nacional da Verdade:
  - A) não permitirá a falta de cooperação de quaisquer indivíduos ou instituições que prejudique as apurações e o consequente cumprimento do dever elementar da solidariedade social e do imperativo da decência, reclamados pela dignidade de nosso país.
  - B) faz um apelo ingênuo pela colaboração de todos os brasileiros e instituições do país com os trabalhos de investigação das violências praticadas pelo Estado ditatorial e com a punição justa dos responsáveis, sob qualquer pretexto.
  - C) entende que o dever elementar da solidariedade social e o imperativo da decência estão acima do esclarecimento circunstanciado dos casos de tortura, morte, desaparecimento forçado, ocultação de cadáver e sua autoria, à identificação de locais, instituições e circunstâncias relacionados à prática de violações graves de direitos humanos praticados no período ditatorial.

- D) reconhece e critica a existência de brasileiros e instituições do país que se opõem ao esclarecimento circunstanciado dos casos de tortura, morte, desaparecimento forçado, ocultação de cadáver e sua autoria, à identificação de locais, instituições e circunstâncias relacionados à prática de violações graves de direitos humanos praticados no período ditatorial.
- E) chama a atenção, firmemente, para a possibilidade de adoção de medidas necessárias para evitar a atuação de brasileiros e instituições que, sob qualquer pretexto, se furtem a cumprir o elemento da solidariedade social e a respeitar o imperativo da decência, reclamados pela dignidade de nosso país.
3. O texto adiante é um trecho de entrevista de Jean Marc Van der Weid – ex-estudante de Engenharia Química da UFRJ (1966) e presidente da UNE (1969) – que integra publicação da UFRJ. Leia-o, atentamente, e responda à questão proposta a seguir.

“Em 68, por exemplo, uma parte significativa das lideranças do movimento estudantil vai para a luta armada, para a clandestinidade e sofre as conseqüências dessa opção, por que as relações de forças eram extremamente negativas, e há um massacre. A esquerda simplesmente deixa de existir como força organizada por um período significativo, eu diria até, 76, 77. No final de 78, a esquerda está reduzida a quase nada, com ações muito fragmentadas aqui e ali. Então uma parte dessa vanguarda do movimento estudantil some nesse momento. Outros foram encontrando outros caminhos (...)”.

Quanto à tipologia textual, podemos afirmar que no trecho predominam as características do texto:

- A) narrativo.  
B) dissertativo.  
C) descritivo.  
D) descritivo-argumentativo.  
E) narrativo-descritivo.
4. O fragmento adiante é uma adaptação do texto “Da Vaia em Castelo ao Massacre da Praia Vermelha”, do pesquisador José Arthur Poerner, publicado em *Invasão da FNM 40 anos* (2006), parte da Série Memorabilia, editada pela Superintendência de Comunicação da UFRJ. Leia-o, atentamente, e responda à questão proposta a seguir.

Enquanto a União Metropolitana de Estudantes (UME) preparava um plebiscito nacional sobre a Lei Suplicy de Lacerda, que interveio na livre organização estudantil; “Castelo Branco<sup>1</sup> recebia uma estrondosa vaia, na presença do corpo **(1)** diplomático, na aula inaugural da Universidade do Brasil, em março de 1965, na Escola Nacional de Arquitetura, na Ilha do Fundão. Cinco dos estudantes que vaiaram o chefe do governo foram presos pela Polícia do **(2)** Exército (...) O Conselho Universitário aprovou (...) a suspensão de 30 dias, recomendada para os estudantes pela comissão especial incumbida de apurar as origens da vaia a Castelo Branco.”

<sup>1</sup> O general Humberto de Alencar Castelo Branco foi o primeiro ditador empossado na Presidência da República em consequência do golpe civil-militar que, em 1º de abril de 1964, depôs o presidente constitucional João Goulart.

Quanto às palavras **(1)** e **(2)** sublinhadas no texto podemos afirmar que:

- A) estão incorretamente acentuadas, uma vez que ambas são proparoxítonas.  
B) estão incorretamente acentuadas, uma vez que ambas são paroxítonas.  
C) estão corretamente acentuadas, uma vez que ambas são proparoxítonas.  
D) a palavra **(1)** está corretamente acentuada, uma vez que é proparoxítona, e a palavra **(2)** está incorretamente acentuada, uma vez que é paroxítona.  
E) a palavra **(1)** está incorretamente acentuada, uma vez que é oxítona, e a palavra **(2)** está também incorretamente acentuada, já que é proparoxítona.

Leia o texto a seguir e responda a questão 5:

**Greve na UFRJ reúne 16 mil alunos de todas as Faculdades**  
Reuniões

“As Faculdades da Praia Vermelha realizaram ontem (1) a tarde assembléias para discutir (2) a política educacional do Governo, sob (3) a vigilância de um choque da PM e de diversos agentes do DOPS, sem se registrarem incidentes.(...) Os presidentes das extintas UNE e UME, Vladimir Palmeira e Luís Travassos, percorreram ontem durante o dia diversas faculdades e realizaram assembléias para permitir maior participação dos estudantes na greve. (...)”.

“O Secretário de Segurança, General França de Oliveira, afirmou ontem que não permitirá (4) a concentração programada pelos universitários para o dia 11, no pátio do MEC, ‘porque é ilegal, e os que insistirem em realizá-la serão presos e processados dentro da Lei de Segurança Nacional’. Segundo o General França de Oliveira, ‘(5) a concentração está sendo organizada por estudantes comunistas, da linha chinesa, e, portanto, é subversiva’”.

Jornal do Brasil, 06 de junho de 1968.



Acervo: Superintendência de Comunicação Social (SGCOMS) da UFRJ

5. O texto dado é uma transcrição adaptada da matéria publicada na edição do Jornal do Brasil de 06 de junho de 1968, conforme o fac-símile reproduzido. Dentre as alternativas adiante, assinale aquela que apresenta a sequência correta quanto ao emprego do sinal indicativo da crase.
- A) (1) à; (2) a; (3) à; (4) a; (5) a.
  - B) (1) a; (2) a; (3) a; (4) a; (5) a.
  - C) (1) a; (2) a; (3) à; (4) à; (5) a.
  - D) (1) à; (2) a; (3) a; (4) a; (5) a.
  - E) (1) a; (2) a; (3) à; (4) a; (5) a.

Leia o texto a seguir e responda a questão 6:

“Desde a véspera do massacre, após uma (1) passeata sob a divisa ‘Povo organizado derruba a ditadura’, 600 estudantes (240 eram moças) estavam (2) encurralados por centenas de policiais, na Faculdade de Medicina da UFRJ. Às 3h45 do dia 23, (...) deu-se a (3) invasão, assim descrita pela mãe de uma das moças cercadas, em carta à Revista Civilização Brasileira: ‘... A golpes de aríete, correndo (4) histericamente, chegavam os PMS (...), quebraram os portões da FNM e, feito uma horda de bárbaros, aos gritos e palavrões, invadiram a faculdade... Vi sair um rapaz todo ensangüentado, debaixo de cacetadas, uma moça semidespida e descalça, carregada por policiais do Exército, e mais outra (5) desmaiada, e serem carregadas para a ambulância. Vi um rapaz aleijado ser espancado na perna defeituosa; rapazes semimortos, alguns deles muito jovens, (...); outros, capengando, eram postos a correr, sob uma saraivada de cacetadas e aos gritos de corram vagabundos, covardes, filhos da... Não pude me conter, gritando que parassem com aquela covardia e um dos facinoras me disse: ninguém está batendo pra valer, é só para assustar. Outro gritou: sai daí que não queremos bater também em velhas... (...)’.

Da Vaia em Castelo ao Massacre da Praia Vermelha. José Arthur Poerner. Invasão da FNM 40 anos. Série Memorabilia. UFRJ. Setembro de 2006.



6. Considerando as relações de sinonímia, assinale, dentre as alternativas adiante, aquela cuja relação de termos sinônimos que substituem as expressões numeradas e sublinhadas não altera o sentido e a dramaticidade original do texto:
- A) (1) caminhada; (2) acompanhados; (3) entrada; (4) descontroladamente; (5) descolorida.
  - B) (1) excursão; (2) monitorados; (3) ocupação; (4) tensamente; (5) desbotada.
  - C) (1) manifestação; (2) sitiados; (3) irrupção; (4) exaltadamente; (5) desfalecida.
  - D) (1) passeio; (2) controlados; (3) intromissão; (4) nervosamente; (5) enfraquecida.
  - E) (1) digressão; (2) cingidos; (3) conquista; (4) desequilibradamente; (5) esmorecida.

7. O texto adiante relaciona trechos de matéria publicada em 14 de abril de 2014 no Portal Brasil, página eletrônica de comunicação do governo federal, e apresenta diversos defeitos e incorreções. Leia-o, atentamente, e responda à questão proposta.

**“Nove a cada dez jovens acreditam que é possível mudar o mundo”**

“Segundo o Censo 2010, último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os jovens ocupam, hoje, um quarto da população do País. (...) Um levantamento feito entre abril e maio de 2013, pela Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) da Secretaria Geral da Presidência da República, para analisar o perfil dos jovens brasileiros, detalha um pouco mais essa porcentagem. (...).

Entre os assuntos que os jovens consideram mais importantes para serem discutidos pela sociedade estão a desigualdade social e pobreza, para 40%, e drogas e violência, para 38% dos jovens que participaram da pesquisa da Secretaria Nacional da Juventude. Em seguida vêm política (33%), cidadania e direitos humanos (32%), educação e futuro profissional (25%), racismo (25%) e meio-ambiente e desenvolvimento sustentável (24%). E por fim, o que os jovens avaliam como mais positivo no Brasil é, em primeiro lugar, a possibilidade de estudar (63%) e em segundo lugar, a liberdade de expressão. Apenas 4% dos jovens declaram que não há nada de positivo no País.

Podendo aí se subentender uma característica de sonhador e batalhador do jovem brasileiro, (1) o estudo da SNJ mostra também que é muito clara para eles a percepção sobre a capacidade da juventude de mudar o mundo. Cerca de nove em cada dez dos entrevistados responderam que os jovens podem mudar o mundo, sendo que para 7, eles podem mudá-lo e muito.”

Fonte: Portal Brasil, com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Secretaria Nacional da Juventude e do Ministério do Trabalho e Emprego

Sobre o trecho (1), sublinhado no último parágrafo do texto, marque, dentre as alternativas adiante, aquela que apresenta a redação mais adequada no que se refere aos princípios, mecanismos e estruturas da coesão e coerência textuais.

- A) o estudo da SNJ mostra também que é muito clara para os jovens a percepção sobre a capacidade da juventude de mudar o mundo.  
 B) o estudo da SNJ mostra também que é muito clara a percepção da juventude sobre sua capacidade de mudar o mundo.  
 C) o estudo da SNJ mostra também que a percepção da Secretaria Nacional da Juventude sobre a capacidade da juventude de mudar o mundo é muito clara para eles.  
 D) o estudo da SNJ mostra também que a percepção da Secretaria Nacional da Juventude sobre a capacidade da juventude de mudar o mundo é muito clara para ela.  
 E) a capacidade da juventude de mudar o mundo segundo a percepção do estudo da SNJ é muito clara para eles.
8. Em 17 de abril deste ano, Gabriel García Márquez, escritor colombiano, de Aracataca, agraciado com o Prêmio Nobel, deixou a vida, na Cidade do México, para ser eternizado na literatura e na cultura universais. O texto adiante são as linhas finais de seu celebrado romance *O Amor nos Tempos do Cólera*. Depois de lê-lo, com atenção, responda à questão proposta.

“(…) O comandante olhou Fermina Daza e viu em suas pestanas (1) os primeiros lampejos de um orvalho de inverno. Depois olhou Florentino Ariza, seu domínio invencível, seu amor impávido, e se assustou com a suspeita tardia de que é a vida, mais que a morte, a que não tem limites.

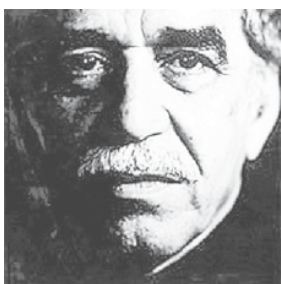
– E até quando acredita o senhor que podemos continuar neste ir e vir do caralho?  
 – perguntou.

Florentino Ariza tinha a resposta preparada havia cinquenta e três anos, sete meses e onze dias com as respectivas noites.

– Toda a vida – disse.”

A expressão (1), destacada no trecho, mostra uma bela “*figura de linguagem*” utilizada por García Márquez. Assinale, dentre as alternativas adiante, aquela que a nomeia corretamente.

- A) Anáfora.  
 B) Hipérbole.  
 C) Polissíndeto.  
 D) Antonomásia.  
 E) Metáfora.



9. 2014, como se pode ver, está sendo um ano pleno de acontecimentos e significados que não apenas nos remetem ao passado histórico como também, por isso mesmo, nos inquietam quanto ao presente e nos inspiram para melhorar o tempo futuro. Um desses eventos foi a celebração, em 25 de abril, dos 40 anos da Revolução dos Cravos, que pôs fim a décadas de ditadura e obscurantismo e restabeleceu as condições para uma vida democrática em Portugal.



Fonte: [contramachismo.wordpress.com](http://contramachismo.wordpress.com)

O texto abaixo é a letra da primeira versão da música *Tanto Mar*, que Chico Buarque compôs, em 1974, para homenagear o povo português por sua conquista. Censurada pela ditadura brasileira, esta versão foi editada apenas em Portugal, em 1975. Leia-a, com atenção, e responda à questão.

### “TANTO MAR

Sei que estás em festa, pá / Fico contente / E enquanto estou ausente / (1) **Guarda** um cravo para mim  
 Eu queria estar na festa, pá / Com a tua gente / E (2) **colher** pessoalmente / Uma flor do teu jardim  
 Sei que há léguas a nos separar / Tanto mar, tanto mar / Sei também quanto é / preciso, pá / Navegar, navegar  
 Lá faz primavera, pá / Cá estou doente / (3) **Manda** urgentemente / Algum cheirinho de alecrim”

Quanto à regência, os verbos numerados e sublinhados no texto são, respectivamente:

- A) (1) transitivo direto; (2) transitivo direto; (3) transitivo indireto.
- B) (1) transitivo indireto; (2) intransitivo; (3) transitivo direto.
- C) (1) intransitivo; (2) transitivo indireto; (3) transitivo direto.
- D) (1) transitivo indireto; (2) transitivo indireto; (3) transitivo indireto.
- E) (1) transitivo direto; (2) transitivo direto; (3) transitivo direto.

Leia o texto a seguir e responda a questão 10:

(1) Neste ano de (2) MEMÓRIA e VERDADE na UFRJ, vale lembrar o calendário de 2008 da universidade com o qual a instituição (3) rememorou, passados 40 anos, os (4) marcantes acontecimentos de 1968 – na comunidade acadêmica, no país e no mundo – e fez o seu tributo “aos que, (5) generosamente, doaram a imaginação de sua juventude às lutas por liberdade.”



10. Quanto à sua classe gramatical, as palavras numeradas e sublinhadas no texto são, respectivamente:

- A) (1) artigo; (2) substantivo; (3) verbo; (4) adjetivo; (5) pronome.
- B) (1) pronome; (2) substantivo; (3) verbo; (4) adjetivo; (5) advérbio.
- C) (1) pronome; (2) adjetivo; (3) verbo; (4) substantivo; (5) advérbio.
- D) (1) substantivo; (2) substantivo; (3) verbo; (4) adjetivo; (5) pronome.
- E) (1) pronome; (2) substantivo; (3) verbo; (4) verbo; (5) adjetivo.

Leia o fragmento do texto a seguir e responda a questão 11:

“O morro do Vidigal é um clássico do Rio de Janeiro. A vista dá para Ipanema e a favela é pequena e relativamente segura. Há pousadas com diárias de até 200 reais por dia por pessoa. Nos últimos anos, festas bacanas passaram a atrair um público rico e descolado. Um hotel de luxo está sendo erguido. Aos poucos, casas de um padrão mais alto estão sendo construídas. Artistas plásticos e gringos compraram imóveis ali. Os moradores recebem propostas atraentes e se mudam. Não são propostas milionárias. Apenas o suficiente para se transferirem para um lugar mais longe e um pouco — pouco — melhor. Os novos habitantes, aos poucos, impõem uma nova rotina e uma nova cara.

O que ocorre com o Vidigal é um processo de “gentrificação”, uma palavra horrenda, anglicismo não dicionarizado que deriva de “gentry” (o que é “de origem nobre”). Foi usada pela primeira vez para definir a mudança na paisagem urbana de San Francisco e de Toronto. E será cada vez mais ouvida.”

Fragmento do texto *O que é 'gentrificação' e por que ela está gerando tanto barulho no Brasil*

<http://www.diariodocentrodomundo.com.br>

11. Ao que tudo indica, o novo fenômeno urbano e sua designação, com o vocábulo *gentrificação*, vieram para ficar. Quanto à classe gramatical da nova palavra, é correto afirmar que se trata de um:
- adjetivo.
  - advérbio.
  - verbo.
  - substantivo.
  - pronome.

Leia, atentamente, o comentário e os textos a seguir e responda às questões 12 e 13 adiante.

Enquanto nos TEXTOS I e III, em função de sua natureza poética, os termos Banana e bananeira, respectivamente, são repetidos, enfatizados; no TEXTO II, por sua característica de prosa, são utilizados vários recursos de coesão para evitar repetições e, assim, fazê-lo progredir, favorecendo o movimento e a compreensão do fluxo das informações escritas.



### TEXTO I

Yes, nós temos bananas  
 Bananas pra dar e vender  
 Banana menina  
 Tem vitamina  
 Banana engorda e faz crescer

Versos de Yes, nós temos banana, marchinha de João de Barro e Alberto Ribeiro, gravada originalmente em 1937 por Almirante.

### TEXTO II

1 O pesquisador Athayde Motta, que se dedica há quase vinte anos ao estudo de questões  
 2 raciais no Brasil, vê problemas na campanha que inundou as redes sociais do país.  
 3 Ele considera positivo o fato de jogadores de futebol responderem publicamente aos racistas  
 4 que os atacam em campo. Mas acha que o reforço da associação da figura da pessoa negra  
 5 com o animal macaco é ruim na luta pela igualdade racial.  
 6 “O perigo é você, querendo fazer o oposto, reforçar o estereótipo de que negros e macacos  
 7 são, de alguma maneira, similares”, afirma o pesquisador. “Essa associação não é a melhor.  
 8 O excesso de humor pode afetar o resultado da campanha, esvaziar a discussão.”; conclui  
 9 o estudioso.

Adaptado do texto Campanha Somos todos macacos pode reforçar racismo.

### TEXTO III

bananeira, não sei  
 bananeira, sei lá  
 a bananeira, sei não  
 a maneira de ver

bananeira, não sei  
 bananeira, sei lá  
 a bananeira, sei não  
 isso é lá com você

será  
 no fundo do quintal  
 quintal do seu olhar  
 olhar do coração

Letra da música *Bananeira*, de Gilberto Gil e João Donato.

12. Quanto às repetições dos textos I e III, comentadas, é correto afirmar que correspondem à Figura de Linguagem denominada:
- Metáfora.
  - Antítese.
  - Anáfora.
  - Onomatopeia.
  - Eufemismo.



13. No que se refere ao texto II, é correto afirmar que a expressão O pesquisador Athayde Motta (linha 1) é retomada/substituída, entre outros, pelos seguintes recursos de coesão:
- A) pronome pessoal reto **Ele** (linha 3); forma verbal **acha** (linha 4); expressão **o estudioso** (linha 9).  
 B) pronome relativo **que** (linha 2).  
 C) conjunção adversativa **mas** (linha 4); locução verbal **querendo fazer** (linha 6); pronome oblíquo **os** (linha 4).  
 D) forma verbal **reforçar** (linha 6).  
 E) o adjetivo **positivo** (linha 3); expressão **pessoa negra** (linha 4).

14. O texto adiante é uma adaptação de trecho da matéria *O samba enredo do direitista maluco*, publicado na revista Caros Amigos, em abril de 2014. Leia-o, atentamente, e responda à questão proposta.

1 “Reedição da marcha com Deus, manifestações racistas e homofóbicas, justiça com  
 2 as próprias mãos, pedidos de volta da ditadura. A extrema direita volta a mostrar a  
 3 cara. Quem abre o Facebook ou participa de grupos de discussão na Internet já se  
 4 deparou com o samba do direitista maluco. Aqueles que (1) **têm** estômago fraco  
 5 pulem as (2) **próximas** linhas até o final deste parágrafo porque (3) **contêm**  
 6 exemplos explícitos do que se anda escrevendo por aí: ‘Sociedade quer que os  
 7 militares voltem a governar o Brasil.’ ‘Governo é cúmplice do terrorismo internacional.  
 8 Forças Armadas são nossa última esperança.’ (...) ‘Contra a doutrinação gay nas  
 9 cartilhas e na TV.’ (...)”

Quanto aos termos numerados entre parênteses e sublinhados em destaque no texto, é correto afirmar que:

- A) todos estão acentuados erradamente, uma vez que a forma (1) **têm** está flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *Aqueles* (linha 4); a palavra (2) **próximas** é proparoxítona; e a forma verbal (3) **contêm** está flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *linhas* (linha 5).  
 B) todos estão acentuados corretamente, uma vez que a forma (1) **têm** está flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *Aqueles* (linha 4); a palavra (2) **próximas** é proparoxítona; e a forma verbal (3) **contêm** está flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *linhas* (linha 5).  
 C) a forma (1) **têm** está acentuada corretamente, já que está flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *Aqueles* (linha 4); a palavra (2) **próximas** é proparoxítona, razão pela qual não deve ser acentuada graficamente; e a forma verbal (3) **contêm**, flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *linhas* (linha 5), está acentuada corretamente.  
 D) as formas verbais (1) **têm** e (3) **contêm** estão acentuadas erradamente, já que, uma vez que estão flexionadas na terceira pessoa do plural, deveriam receber o acento agudo; a palavra (2) **próximas** é oxítona, razão pela qual não deve ser acentuada graficamente.  
 E) as formas verbais (1) **têm** e (3) **contêm** estão acentuadas erradamente, já que, uma vez que estão flexionadas na terceira pessoa do plural, não deveriam ser acentuadas graficamente; a palavra (2) **próximas** é paroxítona, razão pela qual está corretamente acentuada.

Leia o texto a seguir e responda a questão 15:

“(...)”

– Vai voltar para o Rio?

Ao ouvir a voz mansa, José Maria enternece-se. (1) Sentia-**lhe** no timbre a ressonância musical da antiga. (2) Sentou-**se** de novo; e fechando o rosto com as mãos, caiu no pranto. Achou-se ridículo, pediu desculpas. Duília, compassiva, tomou-lhe a mão, procurou (3) consolá-**lo**. Um sentimento comum (4) aproximava-**os**.

“(...)”

Aníbal Machado. Conto *Viagem aos seios de Duília*.

15. Quanto à colocação dos pronomes em destaque, numerados e sublinhados, no texto, podemos afirmar que:
- A) estão todos em posição de próclise.  
 B) estão todos em posição de mesóclise.  
 C) estão todos em posição de ênclise.  
 D) o pronome **lhe** está erradamente em posição próclise; os demais estão corretamente em mesóclise.  
 E) apenas o pronome **lo** está erradamente em posição de ênclise.

16. O texto a seguir é reprodução de chamada de notícia publicada no portal eletrônico da universidade:

“UFRJ forma primeira turma de graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional.

No último dia 10/4, a UFRJ formou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. O curso tem uma formação abrangente e forma profissionais que formulam e analisam políticas públicas na área de defesa.”

Fonte: Portal da UFRJ

Dentre as alternativas adiante, marque aquela que corrige o texto e o torna coeso.

- A) No último dia 10/4, a UFRJ graduou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. O curso tem uma formação abrangente e forma profissionais que formulam e analisam políticas públicas na área de defesa.
- B) A UFRJ, o último dia 10/4, formou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. O curso tem formação abrangente e gradua profissionais que formulam e analisam políticas públicas na área de defesa.
- C) No último dia 10/4, a UFRJ formou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. O curso, com uma formação abrangente, forma profissionais que formulam e analisam políticas públicas na área de defesa.
- D) No último dia 10/4, a UFRJ formou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. O novo curso oferece qualificação acadêmica abrangente e prepara quadros capazes de formular e analisar políticas para essa área.
- E) A primeira turma do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional da UFRJ colou grau no último dia 10/4. O curso, com formação abrangente, forma profissionais que formulam e analisam políticas públicas na área de defesa.

17. O texto a seguir é um fragmento do conto *Passeio noturno – parte II*, de Rubem Fonseca. Depois de lê-lo com atenção, responda à questão proposta.

“Eu ia para casa quando um carro encostou no meu, buzinando insistentemente. Uma mulher dirigia, abaixei os vidros do carro para entender o que ela dizia. Uma lufada de ar quente entrou com o som da voz dela: Não está mais conhecendo os outros?”

Eu nunca tinha visto aquela mulher. Sorri polidamente. Outros carros buzinaaram atrás dos nossos. A Avenida Atlântica, às sete horas da noite, é muito movimentada. (...)”

Marque a alternativa que justifica corretamente a grafia das palavras sublinhadas, destacadas no texto.

- A) Escrevem-se rr e ss quando, entre vogais, representam os sons simples do r e s iniciais.
- B) Duplicam-se o r e o s todas as vezes que a um elemento de composição terminado em vogal se segue palavra começada por uma daquelas letras.
- C) Duplicam-se o r e o s sempre quando vierem entre vogais.
- D) Escrevem-se rr e ss exclusivamente quando figurarem entre vogais em substantivos e verbos.
- E) Escrevem-se rr e ss exclusivamente quando figurarem entre vogais em substantivos, verbos e pronomes.

18. O texto a seguir é a reprodução de chamada para leitura do artigo *Tecnociência e Capital*, de Ari Zenha (2014). Depois de lê-lo, atentamente, responda à questão proposta.

“O desenvolvimento da tecnociência, de fato, mantida dentro da lógica estrutural do capital, acarreta, devido à sua perversidade e destrutividade, (...) uma perspectiva extremamente perturbadora e também desintegradora para a humanidade.”

Quanto ao correto emprego do sinal indicativo da crase no termo sublinhado em destaque no texto, é certo afirmar que:

- A) não se utiliza a crase diante de pronomes que não admitem artigo.
- B) não se utiliza a crase diante de pronomes indefinidos.
- C) ele é facultativo diante de pronome possessivo feminino.
- D) se utiliza a crase nas locuções femininas adverbiais.
- E) é facultativo o uso da crase diante de verbos.

Os TEXTOS I e II são, respectivamente, fragmentos dos contos *A caolha*, de Júlia Lopes de Almeida, e *Bar*, de Ivan Ângelo. Depois de lê-los, responda à questão 19.

### TEXTO I

“A caolha era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovelos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabelo crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro grisalho, desse cabelo cujo contato parece deve ser áspero e espinhento; boca descaída, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubus; dentes falhos e cariados. (...)”

### TEXTO II

“A moça chegou com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorriu dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e falou o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável. (...)”

19. Quanto à tipologia textual e à classe de palavras, relativamente aos TEXTOS I e II, é correto afirmar que:

- A) em ambos predominam a narração e o uso intensivo de pronomes.
- B) em ambos predominam a descrição e o uso intensivo de adjetivos.
- C) no TEXTO I predomina a argumentação e no TEXTO II, a narração.
- D) no TEXTO I predominam a narração e uso intensivo de verbos.
- E) no TEXTO II predominam a narração e uso intensivo de advérbios.

O trechos a seguir são os parágrafos finais do conto *Gato gato gato*, de Otto Lara Resende. Leia-os e responda à questão 20.

“O silêncio da tarde invariável. O intransponível muro entre o menino e tudo que não é o menino. A cidade, as casas, os quintais, a densa copa da mangueira de folhas avermelhadas. O (1) inatingível (2) céu azul.

Em cima do muro, indiferente aos cacos de vidro, um gato – outro gato, o sempre gato – transportava para a casa vizinha o (3) tédio de um mundo impenetrável. O vento quente que desgrenhou o mormaço trouxe de longe, de outros quintais, o vitorioso canto de um galo.”

20. Marque a alternativa que justifica corretamente a acentuação das palavras em destaque no texto. Acentuam-se graficamente:

- A) (1) as palavras oxítonas terminadas em *l*; (2) o ditongo fechado éu; (3) as palavras proparoxítonas terminadas em ditongo nasal.
- B) (1) as palavras paroxítonas grafadas com g; (2) os monossílabos tônicos; (3) as palavras paroxítonas.
- C) (1) as palavras proparoxítonas grafadas com g e terminadas em *l*; (2) as palavras derivadas; (3) as oxítonas terminadas em ditongo oral.
- D) (1) as palavras paroxítonas terminadas em *l*; (2) o ditongo aberto éu; (3) as palavras paroxítonas terminadas em ditongo oral.
- E) (1) as palavras proparoxítonas grafadas com g e terminadas em *l*; (2) as palavras derivadas; (3) as oxítonas terminadas em tritongo.



## REGIME JURÍDICO

Em 27 de março último, o Conselho Universitário da UFRJ aprovou a criação do Ano da Memória e Verdade da universidade. Especialmente entre 1º de abril de 2014 e 1º de abril de 2015, diversas iniciativas coordenadas pela Comissão da Memória e Verdade da instituição discutirão os anos de ditadura militar marcados por graves violações de direitos na sociedade, nas instituições universitárias, em geral, e na UFRJ, em especial.

21. Dentre os deveres do servidor previstos no Título IV da Lei Federal nº 8.112/1990 elencados adiante, assinale aquele que guarda relação mais direta e imediata com as arbitrariedades como aquelas notoriamente praticadas pelo regime militar imposto pelo golpe de 1964.

- A) Representar contra ilegalidade, omissão ou abuso de poder.
- B) Atender com presteza ao público em geral, prestando as informações requeridas, ressalvadas as protegidas por sigilo.
- C) Zelar pela economia do material e a conservação do patrimônio público.
- D) Exercer com zelo e dedicação as atribuições do cargo.
- E) Guardar sigilo sobre assunto da repartição.

22. O texto adiante é integrado de partes do artigo de Maurício Dias, publicado em 26 de abril de 2014, no Portal da revista Carta Capital.

### “A difamação da política afeta o eleitor

As pesquisas mostram que, fosse hoje o pleito, 62% dos eleitores não votariam em ninguém

(...) não há até agora e, talvez nem haja até o dia da eleição, novidade maior do que o refluxo de eleitores apontado nas pesquisas eleitorais recentes. A soma dos percentuais de votos brancos e nulos, de rejeição e daqueles que não quiseram ou não souberam responder, está próxima dos 40%. É um percentual inédito e expressa, aproximadamente, quase 50 milhões de um total de 140 milhões de eleitores brasileiros.

Há dados conjunturais diversos dando vida a esse problema. Alguns são antigos e outros, mais modernos, como é o caso da demonização dos políticos.

(...) O ataque aos políticos, resumidamente, tem sido sempre, até agora, uma tentativa de desestabilizar a base governista. É preciso dizer com franqueza, porém, que os políticos contribuem para tanto. (...) O descrédito facilitou a ingerência de uma questão chamada judicialização da política, que, por sinal, perturba o processo democrático ao longo do mundo.(...)”

Dos dispositivos da Lei Federal nº 8.112, de 1990, relacionados nas alternativas adiante, assinale aquele que, ao contrário do quadro apresentado no texto, indica uma valorização da participação política.

- A) No ato da posse, o servidor apresentará declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública.
- B) São requisitos básicos para investidura em cargo público: (...); V – a idade mínima de dezoito anos.
- C) Ao servidor é proibido valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública.
- D) São requisitos básicos para investidura em cargo público: (...); II – o gozo dos direitos políticos.
- E) Ao servidor é proibido utilizar pessoal ou recursos materiais da repartição em serviços ou atividades particulares.

23. O texto que segue apresenta trechos selecionados do artigo publicado pelo professor da UFRJ, e diretor do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - (COPPE) da Universidade, Luiz Pinguelli Rosa.

### “Um almoço para Einstein

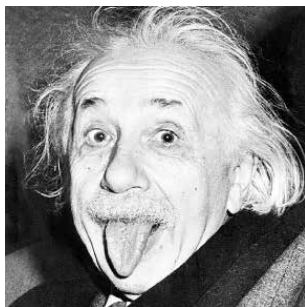
(...) Infelizmente, para a mentalidade conservadora e jurídicista que entrava o serviço público, tudo o que moderniza a gestão do Estado é inimigo, até mesmo as fundações de apoio, criadas por lei com esse propósito. Por sua vez, tudo o que segue o caminho mais complicado e demorado é amigo: (...) São muitas as proibições que estimulam o imobilismo e a indolência, pois qualquer iniciativa acadêmica pode violar algo. (...) O deputado Chico Alencar contou 3,7 milhões de leis “no país da cultura bacharelesca”. Uma denúncia anônima mentirosa - disparada como um míssil por um inimigo pessoal - pode levar um colega sério a ser alvo de perseguição kafkiana. (...) Em 1925, Einstein esteve na UFRJ: na

Escola Politécnica e no Museu Nacional, fundados por Dom João VI. (...)Oferecer um almoço na visita de Einstein à universidade hoje poderia ser considerado um ato ilícito,(...)”.

Até que se promova a já necessária atualização do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais, deve ser permanente o esforço para fazer valer o DNA democrático da lei que o instituiu, herdado da Constituição Federal, promulgada em 1988.

Assinale, adiante, a alternativa em que figura dispositivo da Lei Federal nº 8.112/1990 que assegura ao servidor público garantia contra eventuais arbitrariedades de agentes do Estado.

- A) Os cargos públicos, acessíveis a todos os brasileiros, são criados por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
- B) O provimento dos cargos públicos far-se-á mediante ato da autoridade competente de cada Poder.
- C) As universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais poderão prover seus cargos com professores, técnicos e cientistas estrangeiros, de acordo com as normas e os procedimentos desta Lei.
- D) No ato da posse, o servidor apresentará declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública.
- E) O servidor estável só perderá o cargo em virtude de sentença judicial transitada em julgado ou de processo administrativo disciplinar no qual lhe seja assegurada ampla defesa.



24. Uma das expressões da desatualização da Lei Federal nº 8.112, de 1990, já com 24 anos, é a omissão de dispositivos claros a respeito de manifestações de assédio moral, absurdamente cada vez mais comuns, sobretudo no nível das relações hierárquicas. Além do dispositivo que proíbe o servidor de promover manifestação de apreço ou desapeço no recinto da repartição, no Regime Disciplinar dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais (Título IV da referida Lei) há deveres que, respeitados pela autoridade, resguardam o servidor de variadas modalidades de assédio moral. Assinale, adiante, a alternativa em que esses deveres são citados:



Fonte: cultura.culturamix.com

- A) atender com presteza: ao público em geral; à expedição de certidões requeridas para defesa de direito ou esclarecimento de situações de interesse pessoal.
- B) zelar pela economia do material e a conservação do patrimônio público; ser assíduo e pontual ao serviço.
- C) tratar com urbanidade as pessoas; manter conduta compatível com a moralidade administrativa.
- D) ser leal às instituições a que servir; observar as normas legais e regulamentares.
- E) cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais; levar as irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo ao conhecimento da autoridade superior.

A partir da leitura do poema *Pneumotórax*, de Manuel Bandeira, responda à questão 25:

“Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.  
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.  
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
- Respire.
- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.”

25. Marque a alternativa correta quanto aos requisitos para a posse em cargo público.

- A) A posse em cargo público dependerá de prévia inspeção médica oficial.
- B) Só poderá ser empossado aquele que for julgado apto fisicamente para o exercício do cargo.
- C) Só poderá ser empossado aquele que for julgado apto física e mentalmente para o exercício do cargo, podendo, se necessário, ser submetido a tratamento médico oficial em concomitância com o estágio probatório.
- D) A posse em cargo público dependerá de prévia inspeção médica em instituição hospitalar federal.
- E) No ato da posse, o servidor deverá apresentar atestado médico atualizado, emitido por instituição federal ou outra credenciada.

Depois da leitura do texto adiante, responda à questão 26:

#### “A CRISE NAS RUAS DA EUROPA

Classe média vira o ‘novo pobre’ europeu, sem casa, sem emprego e morando na rua.

A crise econômica alterou as ruas de Paris. Em frente ao famoso Museu do Louvre, todas as semanas, passam numerosas marchas de protesto contra as medidas conservadoras do governo francês e os cortes sociais. Na bela e imponente avenida Champs Elysees, império da moda, grandes marcas como Louis Vuitton, Chanel, Dior, Giorgio Armani, entre outras, agora dividem o cenário com mendigos e sem-teto. (...)

Fania Rodrigues. Revista Caros Amigos, abril de 2014.

26. Assinale a alternativa correta relativamente à seguridade social do servidor. Os benefícios do Plano de Seguridade Social do servidor **NÃO** compreendem, quanto ao servidor:

- A) auxílio-natalidade.
- B) auxílio-moradia.
- C) assistência à saúde.
- D) salário-família.
- E) licença à gestante, à adotante e licença-paternidade.

Os versos adiante são da belíssima obra *Pedro Pedreiro*, do autor e compositor Chico Buarque de Holanda, aqui citada apenas para nos ajudar a pensar sobre a universal e sensível questão da remuneração do trabalho. Depois de sua leitura, responda à questão 27:

“Pedro pedreiro penseiro esperando o trem  
Manhã parece, carece de esperar também  
Para o bem de quem tem bem de quem não tem vintém  
Pedro pedreiro fica assim pensando

Assim pensando o tempo passa e a gente vai ficando prá trás  
Esperando, esperando, esperando  
Esperando o sol, esperando o trem  
Esperando aumento desde o ano passado para o mês que vem.

(...)”

- 27.** Sobre vencimento, remuneração, vantagens, seus valores, conforme estabelecido na Lei Federal nº 8.112, de 1990, é correto afirmar que:
- A) apenas em casos excepcionais e transitórios, o servidor poderá receber remuneração inferior ao salário mínimo.
  - B) remuneração é o vencimento do cargo efetivo, excetuadas as vantagens pecuniárias permanentes estabelecidas em lei.
  - C) remuneração é o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes estabelecidas em lei.
  - D) remuneração é o vencimento do cargo efetivo, acrescido do valor correspondente ao cargo em comissão eventualmente ocupado, além das vantagens pecuniárias permanentes e temporárias estabelecidas em lei.
  - E) nenhum servidor receberá remuneração inferior ao salário mínimo, a não ser temporariamente, em razão de crise decorrente de calamidade pública ou de estado de exceção.

O texto a seguir é fragmento do estudo “Os olhos do regime militar brasileiro nos campi. As assessorias de segurança e informações das universidades”, do pesquisador Rodrigo Patto Sá Motta. Leia-o, atentamente, e responda à questão 28.

“Devido à prática de disseminação de documentos entre as agências da comunidade de informações, os Arquivos das AESI<sup>1</sup> da UFMG<sup>2</sup> e UnB<sup>3</sup> contêm também documentos produzidos por outras AESIs universitárias, bem como volume considerável de material proveniente da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Educação e Cultura (DSI/MEC), órgão supervisor de todas as AESI universitárias e, por sua vez, subordinado ao Serviço Nacional de Informações. (...) O desaparecimento da documentação produzida por essas Assessorias – na verdade, em muitos casos houve destruição proposital – está longe de ser acontecimento fortuito. (...)”

1 Assessoria Especial de Segurança e Informação.  
2 Universidade Federal de Minas Gerais.  
3 Universidade de Brasília.

- 28.** Nos termos da Lei Federal nº 8.112, de 1990, “retirar, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição”:
- A) é proibido ao servidor.
  - B) é permitido ao servidor, desde que se destine à formalização de denúncia de irregularidade ou crime cometido por servidor.
  - C) é permitido ao servidor, desde que se destine à apresentação, formal ou anônima, de denúncia de irregularidade ou crime cometido por servidor.
  - D) é dever do servidor, quando se tratar de indício ou prova material de ilícito cometido por superior hierárquico.
  - E) é dever do servidor, quando se tratar de indício ou prova material de ilícito cometido por superior hierárquico, podendo ser encaminhado aos órgãos de controle externo e à mídia em geral.



J.Carlos. chargistaclaudio.zip.net



Henfil



Henfil

29. Prestígio, poder, estabilidade, reconhecimento, vantagens pecuniárias – para o “bem” e o “bom” e para o “mal” e o “mau” –, sempre foram fortes atrativos para o ingresso na administração pública. Da nobreza intrínseca à coisa pública ao justo desmascaramento de mazelas e malandragens com instrumentos do Estado, o trabalho nas diversas esferas e estruturas da gestão pública é objeto do olhar crítico da sociedade e da arte, como demonstram as ilustrações acima. Nos termos da Lei Federal nº 8.112, de 1990, cargo público é:

- A) um elenco de responsabilidades previstas na estrutura organizacional ou criadas a qualquer tempo que devem ser cometidas a um servidor. Acessível a todos os brasileiros, o cargo público é criado por lei ou por decisão ministerial, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
- B) o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor. Acessível a todos os brasileiros, o cargo público é criado por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
- C) o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor. Acessível a todos os brasileiros, o cargo público é criado por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento exclusivo em caráter efetivo.
- D) um elenco de responsabilidades previstas na estrutura organizacional, ou criadas conforme a necessidade do serviço, que devem ser cometidas a um servidor. Acessível a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país há 10 anos ou mais, o cargo público é criado por lei ou por decisão ministerial, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
- E) o conjunto de atribuições previstas na estrutura organizacional, ou criadas conforme a necessidade do serviço, que devem ser cometidas a um servidor. Acessíveis a todos os brasileiros, são criados por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.

30. Concebido para valorizar a função pública e atrair competências para a administração, o instituto da pensão vem sofrendo o questionamento crescente de setores da sociedade. Tudo agravado, registre-se, pelas efetivas deficiências de parte dos serviços prestados pelo Estado, mas também pela desacreditação deliberada e sistemática do público e da política.

Câmara Federal: Terminar com as pensões para filhas de militares e funcionários civis



Assinale, adiante, a afirmação **INCORRETA** quanto ao estabelecido no Título VI da Lei Federal nº 8.112, de 1990, sobre a pensão.

- A) As pensões distinguem-se, quanto à natureza, em vitalícias e temporárias.
- B) A pessoa designada, maior de 60 (sessenta) anos, e a pessoa portadora de deficiência que vivam sob a dependência econômica do servidor são beneficiários da pensão vitalícia.
- C) A pensão vitalícia é composta de cota ou cotas permanentes, que somente se extinguem ou reverterem com a morte de seus beneficiários.
- D) A pensão será concedida integralmente ao titular da pensão vitalícia, exceto se existirem beneficiários da pensão temporária.
- E) O cônjuge, a mãe e o pai que comprovem dependência econômica do servidor são beneficiários da pensão temporária.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### TEXTO 1: Carro: o cigarro do século 21? (Reinaldo Canto)

*Até pouco tempo incontestável, o automóvel já não ocupa mais o mesmo lugar no imaginário das pessoas.*

Muita gente talvez não concorde. Pode ser também que exista uma dose de exagero na afirmação. Ou será que não? O certo é que temos observado um inédito questionamento ao império do automóvel.

Soberano ao longo de muitos anos e cercado de toda admiração. Assim foi a trajetória do carro. Agora muitas vezes se levantam contra ele como um grande problema, a perturbar a vida de todos. Aliás, não parece estar ocorrendo um fenômeno semelhante ao ocorrido com o cigarro no século passado? Portanto, guardadas as devidas proporções, será realmente loucura pensar que não assistiremos no século 21 com os veículos de transporte individual o mesmo que ocorreu no passado com o cigarro?

No passado, fumar representava um símbolo de status, charme e elegância. Durante um bom período o consumo de cigarros foi objeto do desejo de inúmeras gerações. Os muitos jovens até arriscavam levar surras paternas se fossem pegos no ato. Celebrizado, entre outros, por Clark Gable, Cary Grant, Rita Hayworth, James Dean e Clint Eastwood, os ícones do cinema entre os anos 40 e 60. Todo mundo que se prezava, naquela época, fumava. E o que aconteceu com o passar do tempo e os mais do que comprovados problemas causados pelo cigarro? Quase a demonização do ato de fumar!

Para as novas gerações fica até difícil explicar que, na maior parte do século 20, fumar em qualquer lugar era a coisa mais comum do mundo. Em bares, restaurantes e até mesmo dentro de claustrofóbicos aviões, os fumantes viviam o auge de seu vício com toda a liberdade. Hoje todos nós sabemos sobre os males causados pelo fumo, inclusive para aqueles expostos à fumaça de cigarros alheios, o chamado fumante involuntário. Cigarro mata e ponto final!

A publicidade ainda tinha o desplante de vincular o fumo à virilidade e à prática de atividades esportivas. Uma barbaridade digna de criminosos!! Não foi por outra razão que, posteriormente, a propaganda de cigarros foi banida dos meios de comunicação.

Bem, não dá para afirmar o mesmo em relação aos carros, ou será que é possível fazer essa relação? Dados divulgados pela ONG Saúde e Sustentabilidade em parceria com vários estudiosos, entre eles, o médico e pesquisador da USP Paulo Saldiva, mostram que a poluição no estado de São Paulo, foi responsável pela morte de quase 100 mil pessoas em seis anos. Só em 2011, a pesquisa revelou que o ar contaminado, boa parte dele vindo de escapamentos de veículos, contribuiu para a morte de mais de 17 mil e 400 pessoas. Esse trabalho é o primeiro de abrangência estadual que fez uma relação direta entre índices de poluição e número de mortes. Portanto, temos aí uma relação carro e saúde semelhante como no passado foi feito entre cigarro e saúde.

Outro interessante ponto de convergência das trajetórias do cigarro e do automóvel está localizado no exercício de sua prática. Como disse antes, fumar era algo exercido com total liberdade até começarem a surgir diversas leis obrigando a exercer o hábito a lugares pré-determinados e o veto total a outros. Hoje em dia, o pobre fumante se vê quase num ato clandestino e de banimento social para poder dar algumas boas tragadas. Isso em prol da saúde coletiva.

Em relação aos carros algo parecido está em processo acelerado de implantação. Recentemente a prefeitura de São Paulo definiu que a velocidade máxima na cidade passou de 60 para 40 quilômetros por hora. A ação visa reduzir as mortes de pedestres e ciclistas vitimados entre outras razões pelo excesso de velocidade. Se somarmos essa a outras medidas em vigor como o rodízio de veículos, a proibição de circular em faixas de ônibus e as restrições para locais de estacionamento, teremos aí mais exemplos de coerção ao livre uso do carro, até pouco tempo praticamente “dono” das ruas e avenidas das cidades contra qualquer planejamento minimamente civilizado de mobilidade urbana que buscasse uma convivência pacífica com outros usuários de transporte público, pedestres e ciclistas.

**Sonho da juventude.** Quem, como eu, já entrou na casa dos 50 anos de idade sabe bem o que um garoto ou garota de minha época sonhava em ter os 18 anos. Até outras gerações posteriores enxergavam e ainda enxergam no fato de ter um carro o alcance definitivo do mundo adulto e da independência. Isso, claro, ainda não mudou, mas parece ir por um caminho bem diferente.

Uma tendência observada em pesquisas realizadas na Inglaterra e nos Estados Unidos é que os jovens desses países já não possuem o mesmo desejo por veículos particulares. Eles acham mais interessante utilizar transporte público como ônibus e metrô e até mesmo andar de bicicleta. As pesquisas mostram que eles não estão dispostos a gastar boa parte de seus recursos na manutenção de um automóvel. E, além de mais barato, também consideram mais saudável o uso cotidiano de outras modalidades de transporte. Isso significa que a posse do carro próprio está perdendo o encanto? Com o cigarro não se passou algo bastante parecido?

(Fonte: CANTO, Reinaldo. Carro: o cigarro do século 21? *Carta Capital*. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/carro-o-cigarro-do-seculo-21-4760.html>. Acesso em: 26 abr. 2014).

**31.** A opção correta a respeito do Texto 1 é:

- A) no decorrer do texto, não há marcas de oralidade.
- B) em vários parágrafos, a comparação entre carro e cigarro não inclui exemplos.
- C) na conclusão, são listadas soluções para o futuro.
- D) no 1º parágrafo, aparece a tese, reiterada no subtítulo.
- E) no desenvolvimento, não é usado argumento de autoridade para comprovar a tese.



32. A respeito das estratégias coesivas do Texto 1, é possível afirmar que:
- “Isso” (10º parágrafo) refere-se ao dinheiro gasto na compra de carros.
  - “Isso” (9º parágrafo) refere-se à opção de comprar um carro.
  - “a ação” (8º parágrafo) refere-se à proibição do fumo em lugares públicos.
  - “Esse trabalho” (6º parágrafo) refere-se ao empenho para coibir o fumo.
  - “o mesmo” (6º parágrafo) refere-se ao que foi dito sobre o fumo, até então, no texto.
33. Os trechos a seguir exemplificam o posicionamento negativo do Texto 1 quanto ao uso de automóveis particulares ou ao hábito de fumar, **EXCETO** em:
- “Hoje todos nós sabemos sobre os males causados pelo fumo, inclusive para aqueles expostos à fumaça de cigarros alheios, o chamado fumante involuntário.”
  - “No passado, fumar representava um símbolo de status, charme e elegância.”
  - “Uma tendência observada em pesquisas realizadas na Inglaterra e nos Estados Unidos é que os jovens desses países já não possuem o mesmo desejo por veículos particulares.”
  - “Esse trabalho é o primeiro de abrangência estadual que fez uma relação direta entre índices de poluição e número de mortes.”
  - “Até pouco tempo incontestável, o automóvel já não ocupa mais o mesmo lugar no imaginário das pessoas.”
34. A tipologia textual do Texto 1 é predominantemente:
- argumentativa, apesar de apresentar trechos injuntivos.
  - expositiva, apesar de apresentar trechos narrativos.
  - narrativa, apesar de apresentar trechos argumentativos.
  - argumentativa, apesar de apresentar trechos narrativos.
  - narrativa, apesar de apresentar trechos injuntivos.
35. Na reescritura das frases “Soberano ao longo de muitos anos e cercado de toda admiração. Assim foi a trajetória do carro.”, há mudanças de sentido ou implicações para a clareza e a coesão do trecho em:
- Assim foi a trajetória do carro: soberano ao longo de muitos anos e cercado de toda admiração.
  - Soberano ao longo de muitos anos, cercado de toda admiração - assim foi a trajetória do carro.
  - Cercado de toda admiração e soberano ao longo de muitos anos, a trajetória do carro foi assim.
  - Cercado de toda admiração, soberano ao longo de muitos anos. Assim foi a trajetória do carro.
  - Soberano ao longo de muitos anos. Cercado de toda admiração. Assim foi a trajetória do carro.
36. “Muita gente talvez não concorde. Pode ser também que exista uma dose de exagero na afirmação. Ou será que não? O certo é que temos observado um inédito questionamento ao império do automóvel.” A respeito desse trecho, é possível afirmar que:
- os usos de “talvez” e “pode ser” marcam modalização.
  - o uso de “muita gente” denota argumento de autoridade.
  - as frases curtas constituem problema de redação.
  - a ironia está marcada na última frase.
  - a polifonia está presente em “O certo é”.
37. Todos os termos sublinhados, retirados do 3º parágrafo do Texto 1, atuam como modificadores dos seus antecedentes, **EXCETO** em:
- “Durante um bom período o consumo de cigarros foi objeto do desejo de inúmeras gerações.”
  - “No passado, fumar representava um símbolo de status, charme e elegância.”
  - “Durante um bom período o consumo de cigarros foi objeto do desejo de inúmeras gerações.”
  - “Celebrizado, entre outros, por Clark Gable, Cary Grant, Rita Hayworth, James Dean e Clint Eastwood, os ícones do cinema entre os anos 40 e 60.”
  - “E o que aconteceu com o passar do tempo e os mais do que comprovados problemas causados pelo cigarro?”
38. As frases curtas nos primeiros parágrafos do Texto 1:
- impedem a coesão do texto.
  - causam um efeito de ênfase.
  - são um problema para a coerência do texto.
  - contradizem o posicionamento do autor.
  - marcam intertextualidade.
39. “A publicidade ainda tinha o desprazer de vincular o fumo à virilidade e à prática de atividades esportivas. “. A opção em que a crase segue a mesma regra desse trecho é:
- Esse remédio é feito à base de morfina.
  - Às vezes, encontramos pessoas que ainda acreditam na política.
  - Não consigo escrever à Machado de Assis.
  - Devo tomar um comprimido pela manhã, outro à noite.
  - O cientista apresentou o resultado da sua pesquisa às colegas de equipe.
- TEXTO 2: Aquecimento global: passou a hora de agir**
- Novos estudos reforçam as evidências sobre a decisiva contribuição humana para o aumento da temperatura média do planeta.*
- Os resultados divulgados na semana passada pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, em tradução de sua sigla em inglês) reforçaram o que já era de conhecimento até,

plagiando Mino Carta, do mundo mineral. O relatório mais uma vez ratifica que o ser humano e suas atividades de alto impacto ambiental têm causado mudanças substanciais na dinâmica climática do planeta. A emissão dos chamados gases de efeito estufa continua, desculpe o trocadilho, a todo vapor e os problemas acarretados por esse fenômeno só tendem a piorar dramaticamente o que já está afetando a vida de bilhões de pessoas.

Tudo bem que não é necessário ser cientista para perceber que alguma coisa muito errada já vinha acontecendo com o nosso clima e não é de hoje. Os fenômenos climáticos extremos estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Mas nada melhor do que estudiosos gabaritados para respaldar com informações e pesquisas exaustivas a constatação de que o aquecimento global é sim uma realidade nua e crua. Gostem ou não gostem nossas autoridades públicas, dirigentes de grandes corporações, especuladores e representantes do mercado financeiro, todos tão zelosos por seus interesses mais particulares que coletivos, será preciso agir para salvar os dedos mesmo que seja necessário entregar alguns poucos anéis.

De qualquer forma, o novo relatório do IPCC apontou, entre suas principais conclusões, que não há mais como duvidar do aquecimento global e da ação humana para esse fenômeno. E, a partir dessa constatação, para que não ultrapassemos dois graus Celsius no aumento da temperatura média na Terra, seria necessário interromper imediatamente a emissão de gases de efeito estufa, produzidos principalmente pela queima de combustíveis fósseis (petróleo, carvão, gás natural, etc.).

O lado mais pessimista do texto conclui ser o aquecimento do planeta algo irreversível. Seria necessária, para evitar piores resultados no futuro próximo, uma imediata e inadiável ação em escala global. Certo também, como apontado pelo documento, é que neste exato momento não estamos preparados para enfrentar essas mudanças.

### Segurança Alimentar

O relatório reserva um espaço importante para abordar a produção de alimentos. No estudo anterior, divulgado em 2007, o IPCC levantava a hipótese de que o aumento da temperatura poderia beneficiar a agricultura de regiões mais frias, o que talvez compensasse as perdas em outras áreas mais quentes. Neste novo texto, essa possibilidade ficou descartada, pois os impactos negativos que já vem sendo registrados em culturas fundamentais, como arroz, milho e trigo, não serão capazes de equilibrar a oferta de alimentos. Aliás, entre os maiores perigos destacados pelo IPCC está justamente o aumento no preço dos principais gêneros alimentícios, um dos mais preocupantes. A perda de áreas agricultáveis devido ao calor excessivo deve aumentar as causas de instabilidade que já afetam um grande número de países. A fome e as migrações forçadas tendem a se multiplicar e trazer ainda mais sofrimento para milhões de pessoas, principalmente as que vivem nas nações mais pobres e desprovidas de uma boa infraestrutura para enfrentar os problemas criados pelo aquecimento global.

Por mais fatalista que seja o novo relatório das mudanças climáticas, não nos resta outra atitude a não ser enfrentá-las seriamente. Os fatos estão aí à disposição de todos. Se já era difícil entender a letargia de nossos líderes mesmo com tantas evidências, agora diante dessas novas comprovações resta perguntar: o que mais será preciso para começar a agir?

(Fonte: CANTO, Reinaldo. Aquecimento global: passou a hora de agir. *Carta Capital*. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/aquecimento-global-passou-a-hora-de-agir-1509.html>. Acesso em: 26 abr. 2014)

40. A função da linguagem predominante é a referencial, porque o texto:
- revela a emoção do emissor ao descrever o impacto ambiental provocado pela queima de combustíveis fósseis.
  - visa a testar, por meio de recursos linguísticos, o canal em que se processa a comunicação.
  - foca nas informações ao relatar os estudos sobre o aquecimento global do planeta e sua principal causa.
  - apresenta diferentes estratégias para chamar a atenção do leitor para a ação do homem na natureza.
  - demonstra preocupação com a forma de transmissão da informação ao manipular a palavra com rigor artístico.
41. O texto se baseia em um relatório de pesquisa sobre o aquecimento global, porém não se caracteriza como pertencente ao gênero acadêmico, o que se nota pela presença de:
- marcas de oralidade pela inserção de expressões do cotidiano e ditados populares.
  - palavras de significado pouco preciso, comuns a determinadas regiões do país.
  - questionamentos diretos ao receptor, típicos de interlocução face a face.
  - inversões sintáticas prejudiciais à compreensão das informações do texto.
  - elementos indicadores da primeira pessoa do singular e fuga da impessoalidade.
42. Lendo a passagem “A perda de áreas **agricultáveis** devido ao calor excessivo deve aumentar as causas de instabilidade que já afetam um grande número de países”, no 5º parágrafo, pode-se afirmar que o grupo de palavras que apresenta a mesma formação com o sufixo *-vel* é:
- contornável, aceitável, provável.
  - impossíveis, inegáveis, imprestáveis.
  - presidenciável, reitorável, ministeriável.
  - descartável, descarregável, desprezável.
  - crível, perdível, sabível.

Leia o seguinte trecho do texto e responda as questões 43 e 44:

“Os fenômenos climáticos extremos estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Mas nada melhor do que estudiosos gabaritados para respaldar com informações e pesquisas exaustivas a constatação de que o aquecimento global é sim uma realidade nua e crua.” (2º parágrafo)

43. A palavra “gabaritados” apresenta:
- sentido pejorativo em relação aos estudiosos citados.
  - esvaziamento semântico em relação à palavra “gabarito”.
  - significado pouco conhecido dos usuários da língua.
  - conceituação imprecisa para o gênero do texto.
  - significação denotativa característica do gênero textual.
44. Na oração “(...) a constatação de que o aquecimento global é sim uma realidade nua e crua”, observa-se que a regência está adequadamente empregada, da mesma forma que na alternativa:
- O relatório que o autor se refere mostra resultados catastróficos caso a temperatura do planeta continue a subir.
  - A declaração que não se pode parar o progresso é injustificável quando se trata da vida humana.
  - É provável de que a solução para as questões ambientais não alcance a geração atual e sequer a futura.
  - Uma parcela dos cientistas insiste de que o aquecimento do planeta é um fenômeno recorrente na existência da Terra.
  - O aviso de que as ações do Homem têm prejudicado o planeta não tem sido levado a sério pelos governantes.
45. “O relatório reserva um espaço importante para abordar a produção de alimentos. No estudo anterior, divulgado em 2007, o IPCC levantava a hipótese de que o aumento da temperatura poderia beneficiar a agricultura de regiões mais frias, o que talvez compensasse as perdas em outras áreas mais quentes. Neste novo texto, **essa possibilidade** ficou descartada, pois os impactos negativos que já vêm sendo registrados em culturas fundamentais, como arroz, milho e trigo, não serão capazes de equilibrar a oferta de alimentos” (5º parágrafo). No último período do trecho apresentado, a expressão linguística em destaque tem a propriedade de:
- recuperar anaforicamente toda uma porção do texto.
  - estabelecer a coesão entre itens lexicais no texto.
  - introduzir uma oração com relação de oposição.
  - inserir as consequências decorrentes da afirmação anterior.
  - retificar informação dada contribuindo para a progressão textual.
46. Na frase-título do texto “Aquecimento global: **passou** a hora de agir”, nota-se uma mudança de significação do verbo grifado, também verificada em:
- As mudanças climáticas **deram** o que falar na última discussão sobre o aquecimento global.
  - Os cientistas **puseram** o relatório na mesa para que todos tenham acesso.
  - Os pesquisadores **fizeram** o texto para evidenciar as consequências da ação do homem.
  - Os jornalistas **pegaram** o relatório e extraíram-lhe as principais informações sobre as causas da poluição.
  - Os governantes **ficam** inertes frente às graves denúncias veiculadas nas pesquisas.
47. Relendo o trecho “O relatório reserva um espaço importante para abordar a produção de alimentos. No estudo anterior, divulgado em 2007, o IPCC levantava a hipótese de que o aumento da temperatura **poderia** beneficiar a agricultura de regiões mais frias, o que talvez compensasse as perdas em outras áreas mais quentes” (5º parágrafo), a utilização da expressão em destaque tem a função de:
- despistar o interlocutor quanto à sua intenção comunicativa, utilizando uma locução verbal.
  - veicular informação incompleta, deixando ao interlocutor a responsabilidade da interpretação.
  - ensinar mais de uma maneira de veicular informação, construindo perífrases verbais.
  - permitir que o enunciador se posicione perante o que está dizendo, deixando pistas de suas intenções.
  - produzir enunciados mais longos, caracterizando o gênero textual apresentado.
48. Na passagem “A emissão dos chamados gases de efeito estufa continua, desculpe o trocadilho, a todo vapor e os problemas acarretados por esse fenômeno só tendem a piorar **dramaticamente** o que já está afetando a vida de bilhões de pessoas” (1º parágrafo), a troca do advérbio em destaque marca o estado de espírito do falante em:
- “Os problemas acarretados por esse fenômeno só tendem a piorar **drasticamente** o que já está afetando a vida de bilhões de pessoas”.
  - “Os problemas acarretados por esse fenômeno só tendem a piorar **sistematicamente** o que já está afetando a vida de bilhões de pessoas”.
  - “Os problemas acarretados por esse fenômeno só tendem a piorar **gravemente** o que já está afetando a vida de bilhões de pessoas”.
  - “Os problemas acarretados por esse fenômeno só tendem a piorar **catastroficamente** o que já está afetando a vida de bilhões de pessoas”.
  - “Os problemas acarretados por esse fenômeno só tendem a piorar **infelizmente** o que já está afetando a vida de bilhões de pessoas”.
49. “Os resultados divulgados na semana passada pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, em tradução de sua sigla em inglês) reforçaram o que já era de conhecimento **até**, plagiando Mino Carta, do mundo mineral”. No 1º parágrafo, o uso de **até** marca a propriedade da língua de uma mesma forma pertencer a duas classes de palavras distintas, revelada no trecho pela mudança de:
- noção relacional de espaço para ideia de movimento, operando como estratégia argumentativa.

- B) ideia relacional de percurso para noção adverbial de inclusão, operando como estratégia argumentativa.
- C) ideia adverbial de inclusão para noção de limite no espaço, operando como estratégia argumentativa.
- D) noção adverbial de tempo para ideia de movimento no tempo, operando como estratégia argumentativa.
- E) ideia relacional de direção para indicação de tempo, operando como estratégia argumentativa.
50. Observando a passagem “E, a partir dessa constatação, para que não ultrapássemos dois graus Celsius no aumento da temperatura média na Terra, seria necessário interromper imediatamente a emissão de gases de efeito estufa, produzidos principalmente pela queima de combustíveis fósseis (petróleo, carvão, gás natural, etc.)”, pode-se assinalar que há entre **combustíveis fósseis** e **petróleo, carvão, gás natural**, uma relação de:
- A) parte-todo.
- B) conteúdo-substância.
- C) elemento-classe.
- D) classe-elemento.
- E) contido-conteúdo.
51. “A emissão dos chamados gases de efeito estufa continua, desculpe o trocadilho, a todo vapor (...)”. Nos textos a seguir, também há trocadilhos, **EXCETO** em:
- A) Estou aqui, Rita Lee.
- B) Meu pai dá dez, Leonardo Da Vinci.
- C) Quem canta seus males espanta.
- D) Eu como caju, Camila Pitanga.
- E) Você não fez, Betty Faria.

52. Observe as seguintes frases:

- i. Os pesquisadores elaboraram o relatório.
- ii. O relatório foi elaborado pelos pesquisadores.
- iii. Elaborou-se o relatório.
- iv. Elaboraram o relatório.

A observação das frases permite a afirmação de que:

- A) o foco recai sobre o agente da ação na frase (i).
- B) a frase (iii) encontra-se na voz ativa.
- C) o foco recai sobre o agente na frase (ii).
- D) a frase (iv) estrutura-se na voz passiva sintética.
- E) o agente está expresso em todas as frases.

**TEXTO 3: O adeus a José Wilker** (com adaptações)

O velório do ator José Wilker estava previsto para ser aberto ao público às 23h30 deste sábado (5), mas às 22h já havia fila na porta do Teatro Ipanema, na Rua Prudente de Moraes, em Ipanema, Zona Sul do Rio. O artista, morto aos 67 anos em decorrência de um infarto nesta madrugada, aguardavam ansiosos a chegada do corpo para a despedida e lembravam personagens marcantes do artista. O carro funerário chegou no local às 22h10 e os fãs foram autorizados a entrar às 23h40.

A dona de casa Antônia Lopes de Sousa, de 48 anos, foi uma das primeiras a chegar. Ela disse que se tornou fã de Wilker em 1985, quando o ator interpretou Roque Santeiro, personagem título da novela de maior sucesso da época. “Vou ficar aqui até a hora que der. Se não conseguir ver ele hoje, volto de manhã bem cedo”, disse. (...)

Wilker tem em seu currículo personagens memoráveis, como o jovem Rodrigo, protagonista da novela *Anjo mau* (1976), de Cassiano Gabus Mendes. Em 1985, viveu Roque Santeiro, personagem central da trama homônima escrita por Dias Gomes e Aguinaldo Silva. Em 2004 interpretou o ex-bicheiro Giovanni Improta, de *Senhora do destino*, de Aguinaldo Silva, um personagem com diversos bordões como “felomenal” e “o tempo ruge, e a Sapucaí é grande”.

O artista dirigiu o humorístico *Sai de baixo* (1996) e as novelas *Louco amor* (1983), de Gilberto Braga, e *Transas e caretas* (1984), de Lauro César Muniz. Durante uma rápida passagem pela extinta TV Manchete, acumulou direção e atuação em duas novelas: *Carmem* (1987), de Glória Perez, e *Corpo santo* (1987), de José Louzeiro.

Apaixonado pelo cinema, o ator participou de filmes como *Xica da Silva* (1976) e *Bye bye Brasil* (1979), ambos de Cacá Diegues, *Dona Flor e seus dois maridos* (1976) e *O homem da capa preta* (1985). Fez ainda o personagem Antônio Conselheiro em *Guerra de Canudos* (1997), de Sérgio Rezende. Além disso, foi diretor-presidente da Riofilme.

(Fonte: O GLOBO. O adeus a José Wilker. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/04/na-fila-do-velorio-de-jose-wilker-no-rio-fas-lembram-de-roque-santeiro.html>>. Acesso em: 28 abr. 2014)

53. A opção correta quanto à reescritura da frase “O artista, morto aos 67 anos em decorrência de um infarto nesta madrugada, aguardavam ansiosos a chegada do corpo para a despedida e lembravam personagens marcantes do artista.”, estabelecendo clareza, coerência e coesão, é:

- A) O artista, morto aos 67 anos em decorrência de um infarto nesta madrugada. Fãs aguardavam ansiosos a chegada do corpo para a despedida, lembrando personagens marcantes do artista.
- B) Aguardavam ansiosos a chegada do corpo para a despedida e lembravam personagens marcantes do artista, morto aos 67 anos em decorrência de um infarto nesta madrugada.
- C) O artista foi morto aos 67 anos em decorrência de um infarto nesta madrugada. Aguardavam ansiosos a chegada do corpo para a despedida e lembravam personagens marcantes do artista.
- D) O artista morreu, aos 67 anos, em decorrência de um infarto nesta madrugada. Fãs aguardavam ansiosos a chegada do corpo para a despedida e lembravam personagens marcantes do artista.
- E) Em decorrência de um infarto nesta madrugada, o artista foi morto aos 67 anos. Aguardavam ansiosos a chegada do corpo para a despedida e lembravam personagens marcantes do artista, muitos fãs.

54. Segue a transcrição da fala da dona de casa Antônia Lopes de Souza: “Vou ficar aqui até a hora que der. Se não conseguir ver ele hoje, volto de manhã bem cedo” (2º parágrafo). Todas as opções de reescritura para o discurso indireto estão claras, coesas, coerentes e seguem a norma culta, **EXCETO** em:
- A) A dona de casa Antônia Lopes de Sousa disse que ficaria lá até a hora que desse e, se não conseguisse vê-lo, voltaria de manhã bem cedo.
  - B) A dona de casa Antônia Lopes de Sousa decidiu que ia ficar aqui até a hora que desse e, se não conseguisse ver ele, volta de manhã bem cedo.
  - C) A dona de casa Antônia Lopes de Sousa afirmou que ficaria ali até a hora que fosse possível e, se não conseguisse vê-lo, voltaria na manhã seguinte, bem cedo.
  - D) A dona de casa Antônia Lopes de Sousa disse que ia ficar lá até a hora que desse e, se não conseguisse ver o ator, ia voltar de manhã bem cedo.
  - E) A dona de casa Antônia Lopes de Sousa disse que ficaria ali até quando fosse possível e, se não conseguisse vê-lo, voltaria de manhã bem cedo.

55. “Ela disse que se tornou fã de Wilker em 1985, quando o ator interpretou Roque Santeiro, personagem título da novela de maior sucesso da época”. A respeito das funções sintáticas exercidas por termos desse trecho, pode-se afirmar que:
- A) “da novela” é complemento nominal de “título”.
  - B) “fã de Wilker” é objeto direto de “se tornou”.
  - C) “personagem título da novela de maior sucesso da época” é aposto de “Roque Santeiro”.
  - D) “Roque Santeiro” é objeto indireto de “interpretou”.
  - E) “maior” é adjunto adverbial de “sucesso”.

56. Leia a transcrição da entrevista oral a seguir:

Locutor 1 – e eu terei tempo disponível não que eu deseje:: liber dade deseje eh eh estar assim sem obrigações para com as crianças... mas é que eu terei tempo disponível para fazer as coisas extras não é? (NURC-SP D2 360: 1230-1233, p. 167 *apud* FÁVERO; ANDRADE; AQUINO. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 2. ed. Cortez, 2000. p. 59-60)

Entre os enunciados “deseje::liberdade” e “deseje estar assim sem obrigações para com as crianças”, observa-se uma relação de:

- A) paráfrase, já que se explica e retifica o significado da palavra *liberdade*.
- B) sinonímia, uma vez que há retomada do termo anteriormente mencionado.
- C) antonímia, tendo em vista a retificação da ideia antes exposta.
- D) catáfora, já que introduz uma informação nova para o interlocutor.
- E) intertextualidade, tendo em vista que há citação de uma parte do texto em outro.

57. Leia e compare os trechos a seguir:

**Transcrição do texto falado:** Os dois ratinhos

Inf.: eram dois ratinhos... que eles viviam numa casa velha... e eles gostavam muito de passear pela casa, né? Porque eles ( ) pela parede pelo forro pela... por todos os lugares que tinha lá em cima... por dentro e o que eles gostavam mais de ir ...era pe/pela cozinha porque lá tinha comida... e eles comeram muito até se empanturrarem muito de tanta comida... aí ficaram com sede... e eles começaram procurar coisas para beber... foram por aqui por ali... não acharam aí eles viram que tinha em cima dum:: da mesa... em cima da mesa uma::: tigela co:: coberta com um pano [...]

**Texto escrito:** Os dois ratinhos

Havia dois camundongos e eles moravam em uma casa velha e adoravam passear por ela e o lugar que eles mais gostavam de ir era na cozinha. Uma noite eles foram até lá e comeram, comeram tanto até dizerem chega. Depois de encherem as barriguinhas, sentiram muita sede e foram procurar algo para beber.

Procuraram, procuraram e nada. Até que um deles avistou uma tigela coberta por um pano e foram ver o que era.

(FÁVERO; ANDRADE; AQUINO. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 2.ed. Cortez, 2000. p. 110-111).

Marque a alternativa que representa a distinção entre a modalidade oral e a escrita:

- A) Falta de coerência textual.
- B) Fuga da linha temática.
- C) Ausência de elementos coesivos.
- D) Alteração da tipologia textual.
- E) Continuidade no encadeamento sintático.

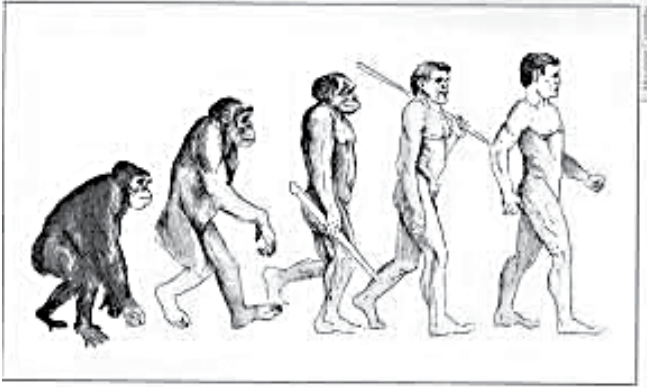
58. Observe a tirinha e assinale a alternativa que indica um uso linguístico incomum em situação informal da língua falada:



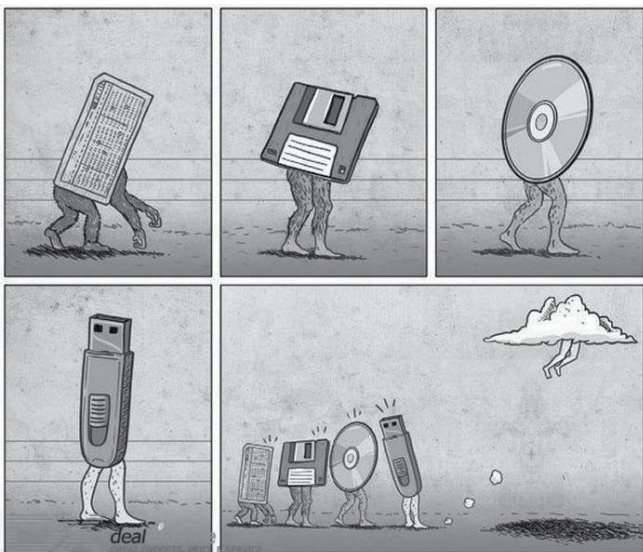
(BECK, Alexandre. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/tirasarmandinho>. Acesso em: 27 abr. 2014)

- A) Construção de sintagma com coordenação de adjetivos.
- B) Supressão de verbos pela separação por vírgulas.
- C) Omissão do sujeito antes do verbo em início de oração.
- D) Uso do verbo *haver* em lugar da forma verbal *ter*.
- E) Elaboração de frases longas sem uso de conectivos.

59. A respeito dos quadrinhos a seguir, pode-se concluir que:



(Disponível em: <http://jarconsian.files.wordpress.com/2014/02/ev-falsa.jpg?w=600&h=357>. Acesso em: 04 maio 2014)



(Disponível em: [https://fbcdn-sphotos-f-a.akamaihd.net/hphotos-ak-prn2/t1.0-9/10150797\\_621646707921780\\_1732108554941019564\\_n.jpg](https://fbcdn-sphotos-f-a.akamaihd.net/hphotos-ak-prn2/t1.0-9/10150797_621646707921780_1732108554941019564_n.jpg). Acesso em: 04 maio 2014)

- A) Não há intertextualidade, porque em ambos os quadrinhos há apenas material não verbal.
- B) Há intertextualidade, pois os quadrinhos sobre informática atualizam, com humor, o quadro da evolução humana.
- C) Não há intertextualidade, porque somente quatro elementos são retomados no segundo quadrinho.
- D) Não há intertextualidade, devido à expressividade dos personagens do último quadrinho.
- E) Há problema quanto à intertextualidade, devido à incoerência no último quadrinho.
60. Marque a alternativa correta, quanto à concordância:
- A) É proibido a entrada de pessoas estranhas nesta sala.
- B) Precisam-se de motoristas competentes.
- C) Falta dez minutos para a reunião começar.
- D) Fazem dez anos que viajei para o Nordeste.
- E) Nesta rua, há muitos problemas devido ao trânsito caótico.

